



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014  
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual

# Cavaleiros da Virtude



Ano XIII - nº 083

**“Dum alii arguunt, adiutores sumus”**

Janeiro 2026

## Percepção e Ilusão

Pág. 05



**Jubileu de Ouro da  
Barreto Cardoso**

Pág. 11

**VI Seminário de  
Conhecimentos  
Maçônicos da GLOMEAL**

Pág. 12

**Projeto  
Volta às Aulas**

Pág. 16

**Artigos & Pesquisas  
de Alto Nível**

Pág. 31



A Revista Cultural Virtual "Cavaleiros da Virtude" é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

**Fundador e Editor Chefe:** Carlyle Rosemond

**Colunistas e Colaboradores Frequentes:**

- |                    |                   |                   |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| - Adilson Zotovici | - Newton Agrella  | - Telma Ferreira  |
| - Agberto Fragoso  | - Robson Barbosa  | - Valéria Brandão |
| - Michael Winetzki | - Sérgio Copstein |                   |

A crônica desta edição é mais uma reflexão, desta vez sobre como as pessoas preferem ser iludidas ao invés de perceberem que a verdade está mais próxima do que se imagina. Além disso, a Revista continua cheia de excedentes matérias de grandes autores, e sempre estamos na busca pela excelência; para isso dependemos de você leitor para nos enviar críticas, sugestões e trabalhos para publicação.

Carlyle Rosemond - Editor Chefe



## EDIÇÃO DE SUCESSO

Apesar de poucos feedbacks, a edição nº 82, com a crônica de capa "Caroneiro sem Compromisso?" trouxe os maiores comentários nesses 12 anos de existência, inclusive com poesias e textos complementares; ambos foram publicados em suas devidas Colunas.

A ideia desta Revista é levar à reflexão dos leitores o teor de nossas publicações, esperando que os mesmos possam emitir suas opiniões a cerca dos assuntos, sejam a favor ou contrárias, afinal, não existe verdade absoluta.



# GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e Formulários. Clique no Link para acessar, ou, em caso de Erro, copie e cole no seu navegador.

## - Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4quplO7MtEMO7>

## - Formulários Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfjqHWu2dN6j9hs69MuPYPVftJU>

## - Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSH7BQfpiXXcbH>

## - Revista Cavaleiros da Virtude

[https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIh3\\_\\_omMJDnqSZd4ua0Hk4G](https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G)

## - Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1-fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe>

**P.S.: Caso não abra, pois varia entre PC e Smartphones, acrescente ao final do link, sem espaços: ?usp=sharing**

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Apresentação | Início | Fim de Semana | Eventos | Quantidade | Contato



## SUMÁRIO

- Crônica do Editor	05
- Canto do Leitor	09
- Notícias	10
- Academias em Revista	22
- Vamos de Poesia	25
- No Mundo das Letras	29
- Artigos & Pesquisas	31
- O Malhete que não Desbasta	31
- A Fraternidade entre o Discurso e o Silêncio das Ações	33
- A Arte da Verdadeira Inteligência	35
- O Único Parâmetro que Importa: Você Mesmo	38
- Na Desinformação, não é Necessário Vencer o Debate, basta apenas Dividir a Opinião Pública	40
- Os Cargos em Loja Maçônica no R.:E.:A.:A.: - Mestre de Cerimônias	44
- Saúde e Bem Estar: O Perigo Escondido nas Garrafas Reutilizáveis	47
- Meio Ambiente: A Humanidade será Extinta?	49
- Saúde Mental: Quando a Solidão deixa de ser Escolha e vira Sintoma Social	51
- Receitas do Chef: Manteiga Vegetal	53
- Anúncios	54

# E você?

# Deseja receber todas as edições de nossa Revista?

# Acesse o Link:

[https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3\\_\\_omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing)

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;

Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03

## Percepção e Ilusão



Não preciso falar novamente da minha paixão por filmes e livro e como isso me inspira para escrever, por isso escolhi alguns filmes para exemplificar nossa triste realidade atual. No filme "O Clube dos Meninos Bilionários" (2018), Ron Levin (Kevin Spacey) diz para Joe Hunt (Ansel Elgort), em dois momentos que a percepção da realidade é mais real que a própria realidade e que, às vezes, a verdade é a melhor mentira. Deste modo, proponho ao leitor analisar, ao longo do texto, como povos podem se submeter voluntariamente a sistemas ideológicos ilusórios de poder e sentido, mesmo quando tais sistemas são reconhecidamente produtos de processos conscientes de doutrinação e manipulação

simbólica; percepção ou mera ilusão?

A percepção, de forma grosseira, é a forma como aprendemos através dos sentidos e, constitui um dos elementos centrais na construção da realidade social, atuando como mediadora fundamental entre os fatos objetivos e a forma como indivíduos e coletividades interpretam, organizam e atribuem sentido ao mundo em que vivem. Mais do que a materialidade dos acontecimentos, são as interpretações simbólicas, as narrativas compartilhadas e os sistemas de representação que orientam o entendimento social da realidade, moldando comportamentos, crenças e estruturas de poder. Nesse sentido, se falarmos em realidade social, ela não se apresenta como um dado neutro, e sim como uma construção contínua, sustentada pela percepção coletiva.

Essa construção perceptiva não ocorre de forma espontânea ou desinteressada. Ela é historicamente orientada por disputas de poder que definem quais fatos merecem ser lembrados, quais vozes devem ser silenciadas e quais narrativas serão legitimadas como oficiais. A história do Brasil ilustra com clareza esse processo. O país não foi edificado apenas por presidentes, generais ou elites políticas, mas erguido, sustentado e transformado por homens e mulheres negros que pensaram, lutaram, escreveram, governaram, enfrentaram o Estado e pagaram um alto preço por isso. Nomes como Luís Gama, Maria Firmina dos Reis, Tereza de Benguela, André Rebouças, Lima Barreto, João Cândido, entre tantos outros, não foram exceções ocasionais, mas pilares estruturais da formação social brasileira, todos esquecidos por narrativas ideológicas cobertas por um véu de ilusões.

Também de forma grosseira, a ilusão é tratada como um erro de percepção ou de entendimento, uma confusão dos sentidos que provoca uma distorção da percepção, fazendo com que a mente dê uma interpretação errônea. Assim, a realidade, quando despida de qualquer contexto simbólico ou interpretativo, apresenta-se como essencialmente neutra e desprovida de significado intrínseco. É a percepção humana que atua como elemento organizador da experiência, atribuindo valor, legitimidade e carga emocional aos acontecimentos. Dessa forma, fatos isolados tornam-se eventos socialmente relevantes apenas quando inseridos em narrativas que os explicam, justificam e legitimam diante do coletivo. Foi precisamente esse mecanismo que permitiu que figuras centrais da resistência negra fossem gradualmente afastadas do imaginário nacional, enquanto versões mais confortáveis, conciliatórias e, muitas vezes ilusórias, da história, passaram a ocupar o espaço público.

Nesse processo, objetos, discursos e instituições passam a exercer

influência social não por aquilo que são em sua materialidade objetiva, mas principalmente por aquilo que representam simbolicamente. A força dessas construções reside na capacidade de mobilizar crenças, emoções e expectativas compartilhadas. A adesão coletiva a determinadas percepções cria consensos artificiais que, embora aparentem naturalidade, são fundamentais para a sustentação de estruturas de poder, hierarquias sociais e identidades coletivas. O apagamento histórico deixou de ser apenas institucional e tornou-se também cultural, incorporado aos currículos, às produções simbólicas e às narrativas cotidianas, produzindo um país que pouco conhece aqueles que efetivamente o transformaram.

Fazendo uma análise histórica recente, é fácil demonstrar que regimes autoritários raramente se estabelecem exclusivamente por meio da violência direta ou da imposição coercitiva explícita. Com maior frequência, tais regimes emergem em contextos marcados por fadiga social, conflitos prolongados, instabilidade política e descrédito nos mecanismos tradicionais de deliberação democrática. Nesses cenários, a promessa de soluções rápidas e centralizadas torna-se atraente para uma população cansada do conflito e da complexidade do debate público; é o início da lenta substituição da percepção pela ilusão.

A cena do Senado em "Star Wars: Episódio III" (2005), na qual a criação do Império Galáctico é celebrada com aplausos, ilustra simbolicamente esse fenômeno. A liberdade não é suprimida por um ato isolado de violência, mas gradualmente abandonada em nome de uma ilusória promessa de ordem, segurança e eficiência política. O controle estatal passa a ser percebido como cuidado institucional, enquanto a submissão é reinterpretada como um dever cívico necessário à preservação do bem comum. Nesse contexto, a obediência deixa de ser compreendida como perda de autonomia e passa a ser valorizada como virtude moral e política. A crítica, por sua vez, é ressignificada como ameaça à estabilidade social, ao progresso e à segurança coletiva. A percepção cuidadosamente construída transforma dominação em responsabilidade compartilhada, legitimando práticas autoritárias sem a necessidade de repressão constante. O silenciamento de heróis, sejam eles negros, indígenas, homossexuais, homens ou mulheres, nesse sentido, não é um acidente histórico, mas parte de uma lógica que redefine quem merece reconhecimento e quem deve permanecer invisível, tudo para manter a ilusão de uma ideologia dominante.

Essa doutrinação atua precisamente ao redefinir conceitos morais e políticos fundamentais, reorganizando o vocabulário ético da sociedade. Ao transformar a obediência em sinal de maturidade cívica e a contestação em comportamento perigoso, o sistema doutrinário produz

indivíduos que não se percebem como oprimidos, mas como participantes ativos de um projeto coletivo superior. A ilusão torna-se eficaz justamente porque é aceita de forma consciente, ainda que não plenamente refletida; Orwell já mencionava isso em 1984. O problema é que essa aceitação gera conforto psicológico, sensação de pertencimento e alívio da responsabilidade individual, uma vez que a tomada de decisões é transferida para instâncias superiores do poder. A liberdade, nesse contexto, é percebida como fardo, e não como valor, o que contribui para sua renúncia voluntária em troca de estabilidade e previsibilidade social. Um povo que desconhece quem lutou por sua própria existência tende a aceitar com maior facilidade as injustiças do presente. Lembremos-nos de outro filme de 2005, "Cruzada", quando a advertência expressa pelo rei Balduino IV reforça um princípio ético fundamental ao afirmar que a responsabilidade moral não pode ser transferida. Nenhuma autoridade, por mais legítima que pareça, é capaz de absolver o indivíduo de suas escolhas, pois a consciência permanece inalienável. A obediência cega, assim como o orgulho, representa uma renúncia ao discernimento ético e à responsabilidade última sobre os próprios atos, e nem irei citar Maquiavel. A própria maçonaria sofre dessa ilusão coletiva por parte da sociedade e, por ser uma universidade defensora da liberdade de consciência, por várias vezes foi cassada por quem detinha o poder. Mas esta é outra história.

Posso concluir, utilizando-se apenas do meu próprio ponto de vista, que a submissão voluntária à ilusão da percepção é resultado da manipulação ideológica orientada pelo medo, pelo conforto psicológico e pela recusa do risco inerente ao exercício da liberdade. Quando a construção da percepção não é acompanhada de reflexão crítica, ela tende a substituir a realidade, legitimando estruturas de poder que se sustentam em consensos ilusórios. A preservação da liberdade, portanto, exige não apenas resistência política institucional, mas vigilância moral contínua e responsabilidade individual ativa. Verdades destroem ilusões e, enquanto as pessoas continuarem não enxergando a verdade, continuaremos na ilusão de uma Matrix, pois, somente a consciência crítica é capaz de romper o ciclo da ilusão e impedir que a aparência substitua a verdade como fundamento da vida social.

### **Refleta: Uma Mentira contada várias vezes se torna uma Verdade!**

**Carlyle Rosemond Freire**

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.





## Alguns comentários sobre a edição #82:

Meu Irmão, que peça reflexiva e necessária você nos trouxe. O texto do Irmão em questão é um desabafo honesto sobre o peso de carregar um templo nas costas enquanto muitos apenas assistem. É a dor de quem percebeu que, ao tentar ser o "homem-orquestra", acabou involuntariamente cultivando um jardim de espectadores, e não de obreiros. Apresento um texto de apoio que aprofunda essa reflexão, focando no que parece ser a raiz desse mal: a crise de seleção e a ascensão burocrática por conveniência. (IP - PE)

Nunca algo tão adequado foi escrito como as 4 frases do início de seu marcante, realista e verdadeiro Editorial de um "GRÃO MESTRE"... Parabéns a você e a cunhada, que fecha com chave de ouro o que você muito bem abriu!!!! Gratidão pelas publicações e pela belíssima Revista CV!!! Um orgulho e grande honra fazer parte dela. (AZ - SP)

Caixa de bombons com fartura  
Deliciosos em tons variados  
Sabores que a propositura  
É levar ao povo, aos iniciados  
Os doces valores da cultura!!!

Gostei tanto do seu editorial , que o vi como um manual de bem viver especialmente nas 4 frases de grande ensinamento e fiz um poema baseado neles, (salvando a autoria filosófica) , que submeto a você e solicitando publica-lo oportunamente, que segue na Coluna Vamos de Poesia. (AZ-SP)

 **Enriqueça nossa Revista!!!**   
**Envie seu Artigo ou Crônica para nós.**  
**[jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com](mailto:jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com)**

## GM do GOAL visita o GMAdj do GOPB

Em viagem de férias com a família, o Grão-Mestre do GOAL aproveitou o roteiro pelo brejo paraibano para fazer uma visita ao Ilustre Irm.: Toinho Pitombeira, Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente da Paraíba, na cidade de Remígio. Foi uma passagem rápida, regada a uma boa conversa e com direito a presentes. Por compromissos da Cunhada Telma, não puderam retornar à cidade para participar da Abertura do Ano Maçônico do GOPB.



# GOAL presente no Jubileu de Ouro da A.:R.:L.:S.: Barreto Cardoso

A Loja Maçônica Desembargador Barreto Cardoso (GOB-AL) celebrou, no dia 23/01, celebrou seu Jubileu de Ouro; cinquenta anos de fundação e de relevantes serviços prestados à Maçonaria e à sociedade alagoana. A sessão comemorativa, presidida pelo Ven.:M.: Gilson Ângelo da Silva, configurou-se como um momento de memória institucional, de reconhecimento da trajetória histórica da Oficina e de reafirmação dos valores que orientam à prática maçônica ao longo de meio século de atividades regulares. Nesse contexto, destacou-se a honrosa participação do Grande Oriente de Alagoas (GOAL), representado nas elevadas pessoas do Grão-Mestre e do Grande Secretário de Administração Robson Williams Barbosa. A presença das autoridades, do Poder Central das Potências, simbolizou o fortalecimento da unidade administrativa e ritualística da Jurisdição, reafirmando o compromisso do GOB e do GOAL com a preservação da história, da regularidade e da coesão da Maçonaria alagoana e, consolidando a integração entre a Loja celebrante e as Potências Maçônicas do Estado.



# GOAL marca presença no VI Seminário de Conhecimentos Maçônicos da GLOMEAL

A Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas (GLOMEAL) promoveu no dia 24/01, o VI Seminário de Conhecimentos Maçônicos, com a presença do escritor e palestrante Kennyo Ismail, o qual apresentou a Palestra "A Antimaçonaria". O GOAL se fez presente no evento através do seu Grão-Mestre e do Grande Procurador Jadson Borges. Ao final, os presentes se deliciaram com o coffee break oferecido e com a oportunidade de adquirir alguns livros autografados pelo palestrante.



# O Laborioso “Venerável Colégio”

O Venerável Colégio da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo (GLESP), que no dia 09/09/2025 comemorou a passagem e conquista dos 75 anos ininterruptos de sua fundação, constitui uma das mais relevantes e significativas instâncias da vida maçônica paulista, reunindo experiência, tradição, reflexão e compromisso institucional. Sua composição é formada pelos VVen.:MM.: em exercício e também pelos MM.:II.: das Lojas; Iirm.: que já ocuparam o cargo máximo de uma Oficina e que, por isso, detêm não apenas o título honorífico, mas a vivência efetiva do governo simbólico, administrativo e espiritual de uma Loja Maçônica. Esse Colégio não se limita a uma estrutura formal ou cerimonial. Ele se configura como um espaço qualificado de memória viva da Ordem, onde se preservam, interpretam e atualizam os valores, rituais e princípios que sustentam a Maçonaria Regular. Cada Ven.:M.: e cada M.:I.: traz consigo a experiência concreta da liderança, das decisões tomadas sob o malhete, dos desafios enfrentados e das soluções construídas à luz da ética, da tolerância e da razão.

No plano simbólico, o Venerável Colégio representa a continuidade iniciática do poder maçônico, assegurando que a autoridade transmitida de geração em geração jamais se dissocie do dever, da humildade e do serviço. É nesse sentido que o Colégio se torna um verdadeiro guardião da tradição, ao mesmo tempo em que se abre à reflexão filosófica e à atualização dos temas que dialogam com o homem, a sociedade e o espírito do tempo.

O atual Venerável Colégio é presidido pelo Emin.: G.:M.:Adj.: da GLESP, Irm.: Cesar Augusto Garcia, contando com uma diretoria atuante e compromissada, constituída pelo Prim.: Vice-Pres.:, Irm.: Ernesto von Planckenstein Quissak; Seg.: Vice-Pres.:, Irm.: Wilmer Bucheb; Orad.:, Irm.: Sergio Guillen; Secr.:, Irm.: Antonio Roberto Barcala; Chanc.:, Irm.: Fernando Nascimento Silva; M.:CCer.:, Irm.: José Restiffe Neto; G.:Templ.:, Irm.: José Augusto Adami Camanhani; Dir.:Comun.:, Irm.: Edson Carlos Miranda Monteiro e; o Dir.:Criaç.: e Mark.:, Irm.: Mauricio Varanda.

O Venerável Colégio é o canal direto de comunicação das Lojas com a Grande Loja, que têm sido ouvidas em seus anseios,

solicitações, sugestões e atendidas nas suas demandas coletivas com o apoio irrestrito do Ser.:G.:M.: Jorge Anysio Haddad.

Sob o aspecto intelectual e filosófico, o Venerável Colégio já promoveu cinco estudos aprofundados, demonstrando seu compromisso com a formação contínua e com o pensamento crítico. Entre os temas abordados destacam-se: A Razão em Kant ou em Maquiavel; Dogma; Criacionismo; Evolucionismo e a chamada terceira via – o Evolucionismo da Sempre Existência; e o questionamento clássico "O Livre-Arbítrio Existe?". No campo pragmático e ritualístico, foi desenvolvido o estudo "Átrio: Atividades Preparatórias para adentrar ao Templo antes da Sessão", evidenciando a preocupação com o aperfeiçoamento da prática maçônica.

Ordinariamente, o Venerável Colégio reúne-se uma vez por mês, conforme estabelece seu Regimento Interno. Extraordinariamente, realiza e realizará reuniões no interior e no litoral do Estado de São Paulo, ampliando sua presença e integração com as Lojas jurisdicionadas. Encontra-se ainda em estudo a realização de reuniões virtuais, com as adaptações necessárias, respeitando-se a natureza dos assuntos que possam ser tratados por esse meio de comunicação.

Em síntese, o Venerável Colégio da GLESP representa a Maçonaria em seu estado de maturidade, onde experiência e reflexão caminham juntas. Ele reafirma que a Obra não se encerra com o término de um mandato, mas se prolonga no estudo, no aconselhamento e no compromisso permanente com a construção moral do homem e da sociedade, pedra sobre pedra, sob a Luz da Tradição e da Razão.

A próxima Sessão do Venerável Colégio será no dia 09 de fevereiro de 2026 no Templo Nobre da GLESP, Rua São Joaquim, 138 – 1º andar – Liberdade – São Paulo – SP.



**Deseja realizar Doações?  
Não sabe como fazer?  
Entre em contato conosco:**

**(82) 99682-9413 ou  
fraternidadefemininaal@gmail.com**



# Justa Homenagem

No dia 15/12/2025, por ocasião do Banquete Ritualístico realizado pela Loja Estrela da Fraternidade nº15 - GLOMARON - Or.: Jaru-RO, foi entregue o título de "Benfeitor da Sociedade Rondoniense" ao Irm.: Valério Lorenzo de Araújo pela Academia Maçônica de Letras de Rondônia.

O Irm.: Valério, Delegado do Grão-Mestre, há décadas realiza atividades solidárias, estando diretamente envolvido na criação e manutenção de entidades filantrópicas, como o Solar da Paz em Porto Velho, AMAAR em Ariquemes, o Solar das Acácias em Rio Branco e o Lar dos Idosos em Jaru, onde é atualmente o Presidente.

Sua trajetória é inspiradora, sua dedicação às causas solidárias enobrece a Arte Real. Tão justa homenagem entra para a história da AMLRO como um reconhecimento pela aplicação prática dos Princípios Maçônicos na sociedade.

Na foto em destaque, a entrega do Título pelo Erudito e Acadêmico Irm.: Izautonio Machado, revestido com sua estola de uma das Academias da qual faz parte; escritor, palestrante, Presidente da Seccional Vale do Jamari.



# FFEMM e GOAL entrega Kits Escolares em Creche Escola

A Fraternidade Feminina Eurídice Miranda, do Grande Oriente de Alagoas, na pessoa de sua Primeira Dama Telma Ferreira e da Loja Congregatio da Causis Sanctorum nº 11, na pessoa da Primeira Dama Angela Santana, brinda mais uma vez a Comunidade do bairro da Santa Lúcia na figura da Associação Beneficente da Santa Lúcia, existente desde 1996. A ação ocorreu no dia 29/01, com a entrega de 60 kits escolares, pelo **Projeto Volta às Aulas**, para as crianças recebidas diariamente pela Associação e, tem como pessoa responsável D.Maria, que está ladeada pelas Primeiras Damas da Loja Congregatio de Causis Sanctorum e do GOAL. As ações de beneficência e social tomam força com a prática do bem e do amor mútuo aos mais carentes, as quais são guiadas pela caridade e ajuda a quem precisa.



# FFEMM apoia Curso VIP de Punção Venosa Periférica

A Punção Venosa Periférica é uma das técnicas mais executadas na rotina da enfermagem, mas também uma das que mais exige paciência e segurança. Por isso, no dia 30/01 a cunhada Telma Ferreira realizou, em parceria com a Fraternidade Euridice Miranda Moreira - FFEMM, o primeiro Curso VIP de Punção Venosa Periférica.



## Elevação na Loja Santos

A Loja Congregatio de Causis Sanctorum, Rito Adonhiramita, realizou no dia 31/01 a Elevação do Irm.: Elisandro Gomes. Um momento de testemunho pessoal, compromisso, dedicação e perseverança na busca pelo conhecimento e aprimoramento. Ao final foi oferecido um Ágape digno de Buffet, carinhosamente preparado pela cunhada Larissa Vieira, esposa do elevado da noite. Que esta etapa seja repleta de realizações e contribuições significativas para o GOAL e sua jornada.



# Conheça, Escaneie e Colabore!



**Chave PIX:  
69 992947475**

A Associação Casa de Apoio Filhos de Hiram - ACAFH é uma entidade subsidiária da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON, criada em 25 de março de 2017 e registrada sob o CNPJ 27.624.398/0001-93, com escopo de construir uma casa de apoio aos pacientes em tratamento de câncer. A obra está localizada na BR-364, KM17, próximo ao Hospital de Amor Amazônia em Porto Velho, orçada em aproximadamente R\$ 18 milhões.

Para atender inúmeros pedidos de acolhimento aos pacientes em tratamento de câncer e acompanhantes na cidade de Porto Velho, em um esforço concentrado da GLOMARON e da ACAFH, no dia 10/04/2023, foi conseguido um imóvel sem custo, na rua Venezuela, 1438, Bairro Nova Porto Velho, onde hoje funciona a Sede Administrativa Provisória da Casa de Apoio Filhos de Hiram e, já conta com 10 (dez) leitos, com os ambientes refrigerados, acomodações confortáveis, servindo as três refeições.

Pela grandiosidade social do empreendimento que será ofertado à sociedade, a ACAFH solicita seu apoio para a conclusão da obra. Vamos juntos, seja doar de tão nobre causa.

# V CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

N O B R A S I L



ritomodernobrasil.org

**23 de Maio**  
2 0 2 6



Pela **quinta vez no Brasil**, um congresso dos **Graus Simbólicos do Rito Moderno** promovidos por Maçons de Potências reconhecidas.

**INSCRIÇÕES ATÉ 25/04/2026**  
**VALOR: R\$ 170,00\***

\* Valor promocional de 1º Lote

*Material do Congresso: 2 Coffe Breaks,  
1 apostila, brindes e 1 Certificado*

**Local:**

**PALÁCIO MAÇÔNICO DA PENHA.**  
R. da Penha, 45 - São José, Recife - PE



# V CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

NO BRASIL 

ritomodernobrasil.org



SGM.: José Marcondes (Anfitrião)



Irm. Carlos Newton Pinto



Irm.: Carlyle Rosemond



Irm.: Marcelo José Alonso Bezerra dos Santos



Irm.: Heitor Hedler Siqueira Campos



Ser.: Irm.: Almir de Araújo Oliveira



Irm.: José Gabriel Pontes Baeta da Costa



Irm.: Bleno Porfírio da Cruz

## PROGRAMAÇÃO

**07:00 às 07:50 - Entrega dos Crachás**

**08:00 às 08:20 - Abertura do Evento** - Anfitrião SGM.: José Marcondes (Grão-Mestre do GOIPE) e Irm.: Jonh Aldson Bezerra Tenório (Presidente da Comissão do 5º Congresso Nacional do Rito Moderno)

**08:25 às 08:40 - Introdução** - Irm.: Gustavo Vernaschi Patuto (Coordenador-Geral)

**08:45 às 09:30 - Irm.: Carlos Newton Pinto** (V.: M da ARLS VERÍSSIMO DE MELO, no. 26 do Rito Moderno -Loja de Pesquisas e Estudos Maçônicos do GORN) | *Tema: Lawrence Kohlberg, a Teoria do Desenvolvimento Moral e o Rito Moderno.*

**09:30 às 10:00 - Intervalo**

**10:00 às 10:45 - Ser.: Irm.: Carlyle Rosemond** (Grão-Mestre do Grande Oriente de Alagoas 2025-2028 - COMAB) | *Tema: A Vida de Francis Hutcherson e seu Pensamento sobre o Liberalismo.*

**10:50 às 11:35 - Irm.: Marcelo José Alonso Bezerra dos Santos** (ARLS Templários da Luz e Perfeição, 3716 – GOB- SP) | *Tema: O homem symbolicum e o Rito Moderno.*

**11:40 às 12:25 - Irm.: Heitor Hedler Siqueira Campos** (ARLS Caridade e Justiça, 33 - GOIPE - PE) | *Tema: Razão e Tradição - A disputa da consciência filosófica no Esclarecimento e seus reflexos no Regulateur du Maçon.*

**12:25 às 13:30 - Almoço (Incluso)**

**13:30 às 14:15 - Ser.: Irm.: Almir de Araújo Oliveira** (Grão-Mestre do Grande Oriente da Paraíba 2023-2026 - COMAB) | *Tema: O desenvolvimento do Rito Moderno na Paraíba: passado, presente e futuro.*

**14:20 às 15:05 - Irm.: José Gabriel Pontes Baeta da Costa** (A.:R.:L.:S.: Acadêmica Templários da Serra de São Domingos II, n. 373, Oriente de Poços de Caldas/MG). | *Tema: O Rito Moderno como manifestação da educação natural em Rousseau.*

**15:05 às 15:35 - Intervalo**

**15:40 às 16:25 - Irm.: Bleno Porfírio da Cruz** (Grande Loja Maçônica de Pernambuco) | *Tema: Do conhecimento à prosperidade: O rito moderno como veículo para solidez e segurança financeira.*

**16:30 às 17:00 - Encerramento**



Apoio e Patrocínio:





**Jantar Dançante**  
28/11/2026

**Jubileu de Rubi**



— UMA NOITE DE GALA —

**MAIS INFORMAÇÕES EM BREVE!!!**



A Revista "Cavaleiros da Virtude" concede este espaço no intuito de aproximar as diversas Academias Maçônicas de Letras e Artes de todo Brasil e exterior, promovendo maior integração literária maçônica, com notícias de eventos e trabalhos acadêmicos, divulgando e colocando a cultura maçônica, ao alcance de todas Lojas, Orientes e à sociedade em geral.



Nesta Edição, ACADEMIA GOIANA MAÇÔNICA DE LETRAS "AGML" que foi fundada em 25 de outubro de 2018, no Oriente de Goiânia, Estado de Goiás, por dois extraordinários Grão-Mestres: o Eminentíssimo Luís Carlos de Castro Coelho, do GOB-GO, e o saudoso Eminentíssimo Adolfo Ribeiro Valadares, da GLEG. Unidos em prol da cultura no meio maçônico, idealizaram uma instituição comprometida com a valorização da literatura, da história e do pensamento maçônico. A AGML realiza reuniões bimestrais, alternadas entre as duas Potências, expandindo suas atividades para as Lojas Maçônicas. A Academia é composta por 40 cadeiras, ocupadas por membros das duas Potências citadas, que alcançaram um feito de grande relevância com a criação do Jornal "O Confrade", atualmente em sua 27ª edição, com tiragem de 1.500 exemplares, além de ampla divulgação digital em redes sociais, alcançando todos os estados brasileiros e 25 países.



No cotidiano, a AGML conta com uma banca de mais de 600 escritores maçônicos, goianos e de outros estados devidamente cadastrados, que nos brindam com uma valiosa coleção de textos, formando um verdadeiro Memorial, construído a partir das trajetórias dos acadêmicos, de seus patronos e de colaboradores, cujas produções apresentam rigor acadêmico invejável. Produção da Antologia com toda história registrada da AGML até o ano de 2022. Também realizamos a primeira edição de livros produzidos por cada confrade e escritor colaborador. A segunda edição, seguindo o mesmo formato, encontra-se pronta e será lançada em breve mais 86 livros. Projeto da Pira Literária da AGML, Concursos de redação em variados gêneros literários, destinados a alunos do ensino fundamental e médio, para toda comunidade maçônica, Seminários com abordagens diversas, como meio ambiente, resíduos sólidos e materiais descartáveis. Esses eventos foram realizados por meio de parcerias com universidades estaduais, federais e privadas, marcando a primeira vez que um evento maçônico ocorreu dentro de uma universidade. Projeto de Palestras em diversas Lojas, em ambas as Potências, com temáticas diversificadas, além de palestras de formação e humanização voltadas à Fraternidade Feminina, sobrinhos, sobrinhas e comunidade local, com entrega de certificados. Promoção do I Congresso Nacional das Academias Maçônicas, realizado em Caldas Novas (GO), em parceria e com o apoio da Academia Internacional Maçônica dos Imortais, além de diversas academias regionais e Grão-Mestres.

Projeto AGML Itinerante, que aproxima e integra pessoas. Temos uma demanda de convites para realizar diversas Aberturas do Ano Letivo em municípios goianos. Destaca-se o evento do dia 05 de fevereiro de 2026, no município de Cezarina (GO), no período da tarde, com previsão de público superior a 900 alunos, além de dezenas de professores e membros da comunidade local. No período noturno, o evento ocorrerá na Loja Vale dos Bois, com presença confirmada de agentes públicos dos três poderes, representantes sindicais, religiosos, empresários, comunidade civil, alunos e família maçônica, selando a entrega da Pira Literária e a abertura protocolar do ano letivo de 2026. Projeto sede da AGML, que doravante abrigará as atividades institucionais. A AGML representa um acontecimento grandioso para o mundo maçônico e para o universo das letras. Para os maçons em Goiás, constitui um marco deixado pelos sábios Grão-Mestres e demais líderes, imortalizando e perpetuando, nesta e nas futuras gerações, sobretudo porque a Maçonaria se faz e, é um espaço de pura cultura, filosofia e aprendizado - uma verdadeira escola onde somos eternos aprendizes.

## Palavras do Presidente ...

A Academia Goiana Maçônica de Letras (AGML) nasce e se consolida como um marco histórico para a Maçonaria goiana e para o universo das letras. Fundada sob a inspiração e a visão elevada de dois proeminentes Grão-Mestres, a AGML tornou-se, em poucos anos, um espaço vivo de produção cultural, reflexão filosófica e valorização do escritor maçônico.

Mais do que uma instituição acadêmica, a confraria é um ambiente de encontros, onde tradição e modernidade dialogam de forma harmoniosa e fraterna. Nossas ações se estendem para além dos muros das Lojas, alcançando ruas, escolas, universidades e a sociedade em geral de diversos municípios, por meio de projetos de extensão, pesquisa e ensino que reafirmam o papel transformador da cultura.

O Jornal O Confrade, nossos memoriais, livros coletivos, congressos nacionais, palestras e, especialmente, a Pira Literária, simbolizam o compromisso da Academia com a educação, a cidadania e o estímulo à leitura e à escrita desde a infância. Damos voz e vez ao escritor da família maçônica, muitas vezes anônimo, oferecendo apoio, orientação e oportunidade para que sua produção intelectual ganhe forma, alcance e perpetuidade.

A AGML é, para nós, um jardim fecundo: plural em ideias, diverso em cores, firme em princípios e fundamentos. Um espaço onde cada acadêmico, colaborador e parceiro contribui para a construção de um legado que ultrapassa o presente e se projeta para as futuras gerações.

Entendemos, ainda, que as academias maçônicas são chamadas a integrar-se cada vez mais, fortalecendo laços, compartilhando experiências e construindo, de forma conjunta, novos caminhos que unifiquem e também seja harmonizem espaços maçônicos.

Essa integração amplia horizontes, potencializa talentos e permite que a cultura maçônica avance também por meio de um viés empreendedor, capaz de transformar ideias em projetos sustentáveis, relevantes e socialmente impactantes.

Seguimos firmes na convicção de que a Maçonaria, em permanente diálogo com a sociedade, é essencialmente uma escola de formação humana, filosófica e cultural. É com esse espírito que a Academia Goiana Maçônica de Letras continuará cumprindo sua missão de preservar a memória, incentivar o conhecimento e engrandecer o nome da Maçonaria por meio das letras, da união e da ação consciente.

Saudações Culturais,

José Mariano Lopes Fonseca - Presidente da AGML

Irm.: Adilson Zotovici

M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



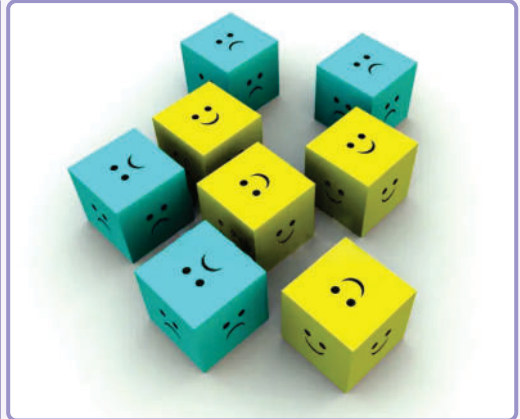
## AO TEU LADO

Lembra-te do juramento  
Quando foste iniciado  
Não abater-te em detrimento  
D'algum igual desleixado

Não esqueças o fundamento  
Do muro a prumo alçado  
Que durante o andamento  
Mesmo só não abandonado

Inda que grande lamento  
Melhor que o tenhas chamado  
Sem ódio ou constrangimento

Mostra a ele o pecado  
Perder Luz do firmamento  
Mantendo-o sempre ao teu lado



## SER FELIZ EM QUATRO TEMPOS

Atenção ao que aludo  
Dizer não é uma arte  
Pelo próximo, faça tudo,  
Mas jamais a sua parte!

Há algo que nos norteia  
É a verdade, nua e crua,  
Não facilitar a vida alheia  
Se dificultar a sua!

Esteja sempre esperto  
Com quem diz "nós, da poltrona"  
Apoiar só após dar certo,  
Não é apoio...é carona!

Ao ensinar, vejo de escudo,  
Não ser sobejo na jornada,  
Alardear resolver tudo,  
Atrai quem não resolve nada!

(Baseada na crônica da Edição 82  
"Caroneiro sem Compromisso?")

O "VAMOS DE POESIA" da "CAVALEIROS DA VIRTUDE", para esta edição tem a honra e alegria de trazer o Respeitável Irmão **JOÃO BOSCO ROCHA**, conhecido e reconhecido como **BOSQUINHO POETA**, Grau 33 do REAA, professor, administrador, empresário, poeta amazonense de ampla projeção, compromissado com a cultura, a educação, a literatura iniciado em 2009 na Grande Benemérita Loja Simbólica Esperança e Harmonia nº 11, onde foi Venerável Mestre em dois mandatos jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Amazonas onde atua há sete anos como Grande Secretário de Esporte e Eventos.

Entre sua vasta obra, é um dos compositores do Hino da Grande Loja Maçônica do Amazonas, autor de diversos livros entre os quais Memórias Poéticas de um Sonhador (2006), O Testemunho das Estrelas (2015), Sentimentalidades da Alma (2021) e A Dona dos Meus Versos (2025), e ainda compositor de diversos sambas-enredos, dentre eles quatro campeões do Carnaval de Manaus, além de outras composições musicais,

É pós-graduado em Gestão Ambiental e membro de diversas academias e entidades literárias e culturais, entre elas a Academia de Letras do Brasil (ALB), a Associação Brasileira de Escritores e Poetas Pan-Amazônicos (ABEPPA), a Academia de Letras e Culturas da Amazônia (ALCAMA), a Academia Intercontinental Sênior de Literatura e Arte (AISLA), a Academia Amazonense Maçônica de Letras (AAML) e a Academia de Literatura, Arte e Cultura da Amazônia (ALACA).

Agraciado com a Medalha Ruy Araújo, da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM) e a Medalha Certificado Templário, agraciado pela Câmara Municipal de Manaus com a Medalha Rodolpho Valle onde foi eleito conselheiro municipal de Cultura de Manaus para o biênio 2024–2026.

Hoje nos brinda com dois poemas de sua autoria, verdadeiras obras de arte, que abrem o ano de 2026 com chave de ouro EM CONSTRUÇÃO e O PEDREIRO E A PEDRA BRUTA, que seguem na próxima página...



## EM CONSTRUÇÃO

A leve chuva vai caindo,  
com suas gotículas, na  
madrugada,  
enquanto a mente vai fluindo  
depois da árdua jornada.

Adormeço no colorido sonho,  
navegando na livre correnteza,  
encontrando a paz interior  
na plenitude da natureza.

Viajando nas águas correntes,  
que deixam leve a minha alma,  
fazendo o meu subconsciente  
agir lentamente, na calma.

A noite chuvosa é um ritual,  
sem relâmpago e sem trovão,  
lapidando meu interior espiritual,  
a pedra bruta em construção



## O PEDREIRO E A PEDRA BRUTA

Lapidando o rígido coração,  
a alvenaria será consumada.  
Em impetuoso movimento,  
a obra da vida será agraciada.

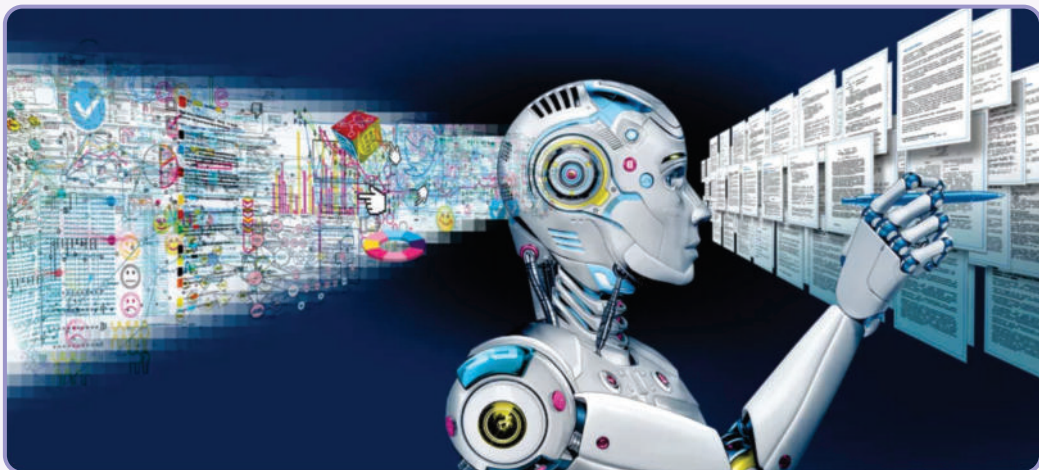
O pedreiro refina a pedra bruta  
em sua digna missão sem fim,  
exilando a maléfica ignorância  
da pureza das rosas do jardim.

Assentando, no cimento, seu  
tijolo,  
ergue a construção da moral,  
lutando contra os vícios da vida,  
pois o bem sempre vence o mal.

Sem perder a tolerância  
no insano mundo material,  
pratica a benevolência  
rumo ao crescimento espiritual.

# SALÁRIO AO "IRMÃO CHAT GPT"

Adilson Zotovici



Quiçá cincada cultura  
Que ora em versos censuro  
Por dispersos à leitura  
Uma cilada mensuro

E restará uma verdade  
À fraternidade plangência  
Cessarà a continuidade  
Da sua própria inteligência

À tecnologia, alto muro  
Contra a alma da Arte Real  
Sua filosofia, conjeturo  
O antropocentrismo usual

Sem leitura, sem sua essência  
Terá um transcurso bem duro !  
Sem cultura, sem experiência  
Emburrecerá no futuro

Pela servência habitual  
Irmão Chat GPT, obreiro  
Inteligência artificial  
Qual ferramental costumeiro

E nesse caminho obscuro  
No evento do voto em plenário  
A ele contrário asseguro  
Seu aumento de salário!

E tolhido o livre pedreiro  
Da sua criatividade  
Empobrecido o canteiro  
Sem erudição a irmandade

## Adilson Zotovici

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora-MG; Membro Corresp. da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Maço e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214

## Vou de Prosa ou de Poesia?

Esta nossa língua portuguesa merece ser internada ou pelo menos submeter-se a uma longa terapia.

Senão vejamos, o grau de insanidade a que ela nos conduz.

Da \*Prosa\*, que como substantivo significa: "conversa" ou "bate papo", por outro lado, encerra o significado de "escritos de forma corrente", obedecendo parágrafos, normas e padrões gramaticais, cuja intenção é a exposição de uma ideia, de fatos ou de uma história.

De \*Prosa\* deriva-se o adjetivo "prosaico", sinônimo de banal, reles, comum, costumeiro, dentre outros.

Entretanto, a forma de linguagem utilizada para escrever um texto, seja ele um romance, uma narrativa, um estudo, uma pesquisa de âmbito científico, histórico, filosófico ou social é invariavelmente "em prosa".

Como se percebe, as nuances linguísticas derivadas de um mesmo vocábulo podem dar vida a uma infinidade de outros significados.

Outrossim, a \*Poesia\* é uma forma distinta de linguagem, cuja característica mais marcante é a sua personalidade artística, fazendo das letras uma pintura e do poeta um pintor.

A Poesia ainda provê ao Poeta, a liberdade de escrever seus versos e rimas de maneira absolutamente livre, sem a preocupação de obedecer uma métrica, uma quantidade de sílabas, palavras ou versos nem tampouco de se submeter a uma regularidade fonética.

Bem como, pode ser artisticamente elaborada sob a rigorosa precisão de versos, rimas e sons, tal qual os belíssimos Sonetos.

Prosa e Poesia no entanto, convivem de maneira Justa e Perfeita no arcabouço cultural da nossa língua, demonstrando que a capacidade de expressão do autor é proporcional às imensas possibilidades num idioma como o nosso que congrega cerca de 370.000 palavras em seu registro ortográfico.

Isso tudo, sem contar os inúmeros estrangeirismos que invadem-na a cada pouco e de algum modo podem servir como instrumentos de apolo, tanto tanto em prosa quanto em versos.

# Felicidade

Irm.: Newton Agrella

Sabe porque felicidade sem plateia dura mais? A resposta é simples. É porque você não precisa dividir aquele momento único com ninguém.

A felicidade é um punhado de traços na vida. Ela se reveste de breves fragmentos, cuja intensidade faz a alma transbordar em êxtase, mas ela é singularmente de cada um. Não se mede a felicidade através dos outros.

Os institutos de pesquisa ainda não conseguiram criar um padrão de medida para registrar o índice de felicidade que vai pelo coração e pela mente do ser humano.

Filósofos associam a felicidade com o prazer, com os sentimentos e emoções. Para Aristóteles por exemplo, a felicidade seria o equilíbrio e a prática do bem.

Ainda assim é perceptível que o conceito sobre esta propriedade humana não obedece qualquer aferição de tempo, volume ou de lugar.

Sua etimologia obedece um processo de transição linguística.

O substantivo "felicidade" chegou à língua portuguesa do grego "PHYO" (que significa "fecundo", "produtivo") e num estágio posterior através do latim FELIX (que quer dizer "Feliz").

Este cenário vocabular é o que nos trouxe a esse exercício dialético que nos coloca diante de um dilema quanto a duração da felicidade.

A platéia não promove escambo ou qualquer tipo de negociação para que de algum modo cada um possa experienciá-la.

No que tange à sua duração, isto independe de qualquer cronologia, pois alguns segundos por vezes podem representar uma eternidade.

## Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.:R.:L.:S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



## O Malhete que não Desbasta

Irm.: Ivonaldo Porto – M.:M.: - CIM 10075

GLMPE - Loja Mario Melo n. 81 – Or.: Recife

4 Insp. Liturgica - Pernambuco - CAD 100500

Past Grande Secretario de Assuntos Juridicos; past Assessor do Grao Mestre;

Past Membro do Grande Conselho para Assuntos Juridicos e Legislativos;

Past Hospitaleiro da Loja Mario Melo

O texto a seguir é de apoio e aprofundamento à crônica da Edição nº82 "Caroneiro sem Compromisso?". O maior "feedback" já recebido nesta Revista e que, por coerência, dividimos em duas partes: Canto do Leitor e Artigos & Pesquisas.



O desabafo do Irmão, que outrora cobrava o escanteio e corria para cabecear, ecoa em muitas de nossas Colunas. Ele toca em uma ferida purulenta: a proliferação de "caroneiros" que habitam nossos Orientes. Mas precisamos dar um passo atrás e perguntar: como esses passageiros conseguiram o bilhete para embarcar?

O texto é cirúrgico ao expor a fadiga dos poucos que trabalham.

Entretanto, o principal problema que enfrentamos hoje não é apenas o cansaço dos bons, mas a entrada desenfreada de quem não possui o perfil maçônico e a facilidade perigosa com que se sobe os degraus da escada em caracol.

A Maçonaria é uma escola de aperfeiçoamento para quem já possui uma base moral sólida. Quando as Lojas priorizam o aumento do quadro em detrimento do rigor da sindicância, abrimos as portas para o “profano de avental”. Se o candidato entra na Ordem sem os requisitos mínimos de caráter, desprendimento e desejo real de aprender, ele jamais será um obreiro; será sempre um cliente. O resultado é o que o Irmão descreveu: secretarias vazias e irmãos ociosos que buscam apenas visibilidade ou influência.

O ponto mais sensível, e talvez o mais grave, é a falta de exigências mínimas para a progressão. Em muitos lugares, o aumento de salário tornou-se um processo burocrático e financeiro. Basta o interstício de tempo e o pagamento das taxas (os metais) para que um Aprendiz se torne Mestre.

\* Onde está a cobrança pelo trabalho de arquitetura?

\* Onde está a exigência da frequência assídua e do estudo profundo?

Quando a única exigência para subir os degraus é financeira, transformamos uma Ordem Iniciática em um clube de serviços comum. O “caroneiro” só existe porque o sistema permite que ele chegue ao Mestrado sem nunca ter empunhado o cinzel de forma verdadeira.

Como bem diz a crônica: “Cuidado para não ensinar ao mundo que você resolve tudo”. Ao facilitarmos o ingresso e a ascensão, ensinamos aos novos que a Maçonaria é um lugar de receber, não de dar. Criamos uma geração de Mestres que não sabem instruir e de obreiros que acreditam que sua única obrigação é a presença esporádica e a quitação da mensalidade.

Apoio integralmente as palavras do Irmão “Alagoano”. É urgente resgatar a Maçonaria dos motoristas. Para isso, precisamos fechar as portas para quem busca apenas o brilho do ouro ou o status do avental, e endurecer os critérios de progressão. O “suor” e o “erro” mencionados no texto são partes fundamentais da iniciação. Se tirarmos o esforço do obreiro, tiramos dele a própria Maçonaria.

Que saibamos dizer “não” às iniciações de conveniência e aos aumentos de salário por mera formalidade. Somente assim teremos Templos erguidos por mãos calejadas, e não por passageiros que só aparecem para a foto do triunfo.

# A Fraternidade entre o Discurso e o Silêncio das Ações

Irm.: Robson Williams Barbosa

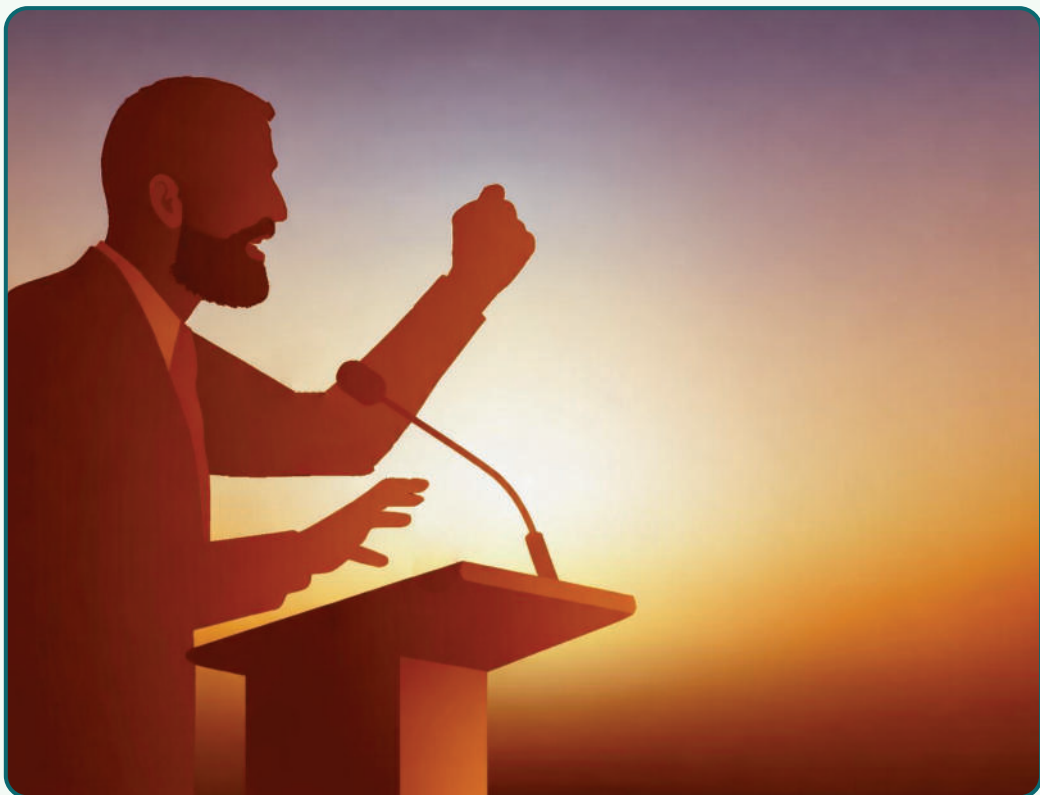
Mestre Instalado

Ven.:M.: da A.:R.:L.:S.: Congregatio de Causis Sanctarum

Professor Doutor de História;

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. nº 116;

Academia de Letra e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA - Cad. nº 9



A fraternidade, enquanto valor moral e princípio ético, ocupa lugar central nos discursos que exaltam a convivência humana, a solidariedade e o respeito mútuo. Contudo, não raras vezes, esse ideal é esvaziado de sentido quando reduzido a mera retórica. Em muitos contextos, a fraternidade é proclamada em palavras solenes, mas negada nas práticas cotidianas, tornando-se um instrumento de autopromoção moral e não um compromisso genuíno com o outro. A hipocrisia emerge justamente quando a fraternidade é utilizada como fachada para encobrir atitudes excludentes, hierárquicas ou

autoritárias. Fala-se em igualdade, mas perpetuam-se privilégios; invoca-se o amor ao próximo, mas toleram-se injustiças quando estas favorecem interesses pessoais ou de grupos específicos. Assim, a fraternidade deixa de ser um exercício ético e transforma-se em um discurso conveniente, acionado apenas quando não exige renúncia, empatia real ou responsabilidade. Ser verdadeiramente fraterno implica coerência entre discurso e ação, disposição para ouvir, reconhecer erros e compartilhar não apenas benefícios, mas também deveres. Quando esse princípio é instrumentalizado, perde sua força transformadora e passa a reforçar exatamente aquilo que deveria combater: a indiferença, o egoísmo e a desigualdade. Nesse sentido, mais do que proclamada, a fraternidade precisa ser vivida, pois somente na prática cotidiana ela se distingue da hipocrisia e se afirma como valor autêntico. A fraternidade, desde a filosofia clássica até os ensinamentos religiosos, é apresentada como um dos mais elevados princípios da convivência humana. Para Aristóteles, a amizade cívica sustentava a pólis; no cristianismo, a fraternidade é mandamento — “amai-vos uns aos outros”; na modernidade política, tornou-se lema revolucionário ao lado da liberdade e da igualdade. No entanto, quando a fraternidade permanece apenas no plano do discurso, ela se converte em simulacro moral, um ornamento retórico que encobre práticas profundamente contraditórias. Na experiência concreta do cotidiano, é comum ver a fraternidade ser invocada em cerimônias maçônicas, discursos solenes e textos edificantes, mas desaparecer quando exige ação concreta. O irmão que perde o emprego é aconselhado à paciência; o que adocece é lembrado apenas em palavras; aquele que passa por dificuldades financeiras recebe votos de “força” e “fé”, mas não apoio real. A fraternidade, nesses casos, não passa de uma palavra confortável, usada para tranquilizar consciências, não para mobilizar gestos. Na Maçonaria, instituição que se autodefine como escola moral e que tem a fraternidade como um de seus pilares fundamentais, essa contradição torna-se ainda mais evidente. Fala-se constantemente em “irmandade”, mas muitos irmãos descobrem, nos momentos de maior necessidade, que estão sozinhos. Há lojas que arrecadam recursos para festas, jantares e solenidades, mas hesitam quando um irmão precisa de ajuda concreta; há discursos inflamados sobre união, mas silêncio quando alguém é injustiçado ou excluído; há rituais que exaltam a igualdade, mas práticas que reproduzem hierarquias rígidas e privilégios velados. Contudo, a fraternidade autêntica não se prova no templo, no discurso ou no símbolo, mas na atitude concreta: no apoio ao irmão fragilizado, na escuta sincera, na partilha do que se tem, na coragem de enfrentar injustiças internas. Quando isso não ocorre, o que resta é a hipocrisia moral — bela na forma, vazia no conteúdo. Assim, mais perigoso do que a ausência de fraternidade é sua falsificação, pois ela cria a ilusão de virtude onde, na verdade, impera a indiferença.

# A Arte da Verdadeira Inteligência

Irm.: Sergio Copstein  
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Resistência nº536  
Or.: de Porto Alegre/RS - GORGS



Por muito tempo eu falei de inteligência como quem fala de uma ferramenta. Algo útil, prático, confiável. Algo que resolve. Confesso que isso sempre me pareceu suficiente. Eu mesmo fui educado assim. Aprender a responder rápido, a entregar resultados, a parecer competente. Durante anos, medi minha própria inteligência pelo que eu conseguia fazer bem. Hoje, olhando com mais cuidado, percebo o quanto essa medida era pobre.

Há uma diferença silenciosa, quase desconfortável, entre aquilo que funciona e aquilo que existe. Demorei a perceber isso. Talvez porque viver funcionando dá uma sensação enganosa de segurança. Enquanto tudo opera, não precisamos perguntar demais.

O avanço da inteligência artificial foi um choque curioso para mim. Não técnico, mas íntimo. Quando vi máquinas calculando melhor,

organizando ideias com mais clareza, vencendo jogos, sugerindo diagnósticos médicos, senti algo que não era exatamente medo. Era outra coisa. Um incômodo difícil de nomear. Como se alguém tivesse colocado um espelho diante de mim e mostrado, sem palavras, o quanto da minha própria "inteligência" sempre foi apenas boa execução.

Em muitos momentos da minha vida, eu não estava pensando. Estava respondendo. Não estava compreendendo. Estava reproduzindo. E fazia isso bem. Era elogiado por isso. Mas, sendo honesto, havia pouca presença ali. Aprendemos cedo a confundir acerto com entendimento.

Eu aprendi. Talvez você também. Fui treinado para entregar respostas, não para habitar perguntas. Para parecer seguro, não para permanecer atento. E agora, quando sistemas artificiais fazem isso com mais rapidez e precisão, a pergunta que surge não é sobre elas. É sobre mim. Se inteligência for apenas desempenho, o que resta quando alguém desempenha melhor do que eu?

Tenho a sensação de que nunca fomos definidos apenas pelo que fazemos. Pelo menos, não deveríamos ser. O ser humano não é uma engrenagem, embora muitas vezes se comporte como uma. Eu mesmo passei longos períodos vivendo assim, em modo automático, cumprindo tarefas, resolvendo problemas, sem perceber o quanto estava ausente de mim mesmo.

Existe uma diferença grande entre agir por hábito e agir com consciência. Eu sei disso porque já vivi dos dois lados. Há dias em que faço tudo certo e, ainda assim, me sinto vazio. E há momentos mais raros, mais simples, em que não faço nada extraordinário, mas estou inteiro ali. Presente. Esses momentos, curiosamente, me parecem mais inteligentes do que muitos acertos brilhantes.

As tradições iniciáticas sempre apontaram para isso. A Maçonaria, em particular, sempre me chamou atenção por não falar diretamente, por sugerir mais do que explicar. O trabalho maçônico nunca me pareceu sobre eficiência. Pelo contrário. Ele mexe com algo mais delicado: identidade. Não pergunta o que você sabe fazer. Pergunta, em silêncio, quem você está se tornando.

A pedra bruta nunca me pareceu um símbolo de incompetência. Sempre a vi como um retrato honesto. Um eu ainda desorganizado, cheio de arestas, reagindo demais, entendendo de menos. É isso me inclui. Muitas vezes, continuo sendo essa pedra. As ferramentas não estão ali para me tornar perfeito, mas para me tornar consciente do que precisa ser ajustado.

Percebo hoje que essas ferramentas não ensinam informações. Elas exigem postura. Pedem atenção. Pedem tempo. Não tornam ninguém mais produtivo. Tornam, quando funcionam, alguém um pouco mais alinhado por dentro. Uma máquina pode ser incrivelmente eficiente. Mas eficiência não me comove mais como antes. O que me toca é outra

coisa. Presença. Consciência. Um ser humano que sabe o que está fazendo e, mais ainda, sabe quando não sabe.

A inteligência artificial simula decisões, emoções, comportamentos. Impressiona. Mas tudo isso acontece sem interioridade. O sistema não sabe que opera. Ele não retorna. Não hesita. Não se pergunta. Isso faz toda a diferença. Eu, ao contrário, erro. Volto atrás. Duvido. Às vezes entendo algo tarde demais. Às vezes sinto antes de compreender. Nada disso é eficiente. Mas tudo isso me transforma. E percebo que é aí que algo parecido com sabedoria começa a surgir.

A Loja Maçônica nunca foi, para mim, apenas um espaço de aprendizado formal. Sempre a senti como um lugar onde se treina a atenção. Onde o silêncio diz tanto quanto as palavras. Onde o reconhecimento verdadeiro entre Irmãos não acontece por sinais, mas por caráter. Isso não se ensina com manuais. Não se programa.

O perigo que vejo hoje não é o das máquinas se tornarem humanas. É o de nós aceitarmos viver como máquinas. Reduzindo nossa identidade ao desempenho. Medindo nosso valor pela velocidade. Confundindo inteligência com resposta rápida. Já vivi assim. Sei como isso esvazia.

No centro da Loja está o Volume da Lei Sagrada. Uma inteligência artificial pode analisá-lo melhor do que eu jamais conseguirei. Pode organizar interpretações impecáveis. Mas ela não pode viver as perguntas que aquele livro desperta. Eu posso. E, confesso, muitas vezes essas perguntas me desconcertam mais do que me esclarecem.

A Luz, aprendi aos poucos, não é algo que se aprende como um conceito. Ela se torna um estado. Um homem pode saber muito e continuar distante de si mesmo. Pode dominar técnicas e nunca se encontrar. Pode funcionar perfeitamente e ainda assim existir de forma rasa.

Hoje acredito que a sabedoria nasce quando o conhecimento atravessa a experiência, passa pelo juízo moral e é temperado pela compaixão. Não é quem sabe mais. É quem sente melhor. Quem age com mais cuidado. Quem responde com mais humanidade. A verdadeira inteligência, para mim, não é a que resolve tudo. É a que ilumina algo por dentro. Onde há presença, há responsabilidade. E essa responsabilidade não é apenas externa. É existencial.

O trabalho nunca termina. O templo interior nunca fica pronto. Não estamos lidando com problemas a resolver, mas com mistérios a viver. O avanço da inteligência artificial não me pede que eu seja mais rápido. Ele me obriga a lembrar o que significa ser.

O verdadeiro trabalho, percebo agora, é permanecer presente. A Luz que a Maçonaria aponta não é técnica, nem fria, nem digital. Ela é viva. E não pode ser programada. Ela precisa ser cultivada. Porque somente onde há ser pode haver sentido. E somente onde há sentido a inteligência deixa de ser mecanismo e se aproxima, humildemente, daquilo que chamamos de Luz.

# O Único Parâmetro que Importa: Você Mesmo

Irm.: Cremilton Silva

Pouso Alegre/MG

Loja Maçônica União Sertaneja nº 8 - GLMMG

Or.: de Sete Lagoas/MG



Vivemos em uma era marcada por comparações constantes. Redes sociais, métricas de sucesso imediato e narrativas ilusórias criaram um ambiente onde muitos jovens passam a medir seu valor pela régua alheia. Essa prática, além de injusta, é profundamente nociva ao crescimento pessoal e profissional. Afinal, cada indivíduo possui uma história, um tempo, desafios próprios e um percurso singular.

Até que você chegue lá, a grama do vizinho sempre parecerá mais verde. No entanto, mais importante do que o ponto de partida é a direção escolhida. O verdadeiro progresso não está em superar o outro, mas em superar a si mesmo, dia após dia, com consciência, disciplina e propósito.

## - Atitude Mental Positiva: a Base da Transformação

Toda conquista relevante nasce, antes de tudo, no campo da mente. Uma atitude mental positiva não significa ignorar dificuldades, mas encará-las com maturidade, resiliência e confiança. Jovens que desenvolvem essa postura compreendem que os obstáculos não são barreiras definitivas, mas oportunidades de aprendizado e fortalecimento.

A excelência é fruto da constância, da capacidade de aprender com erros e de manter o foco mesmo quando os resultados não são imediatos. Quem cultiva uma mentalidade saudável não se paralisa diante das comparações externas; ao contrário, utiliza suas próprias experiências como parâmetro de evolução.

## - Comunicação e Persuasão: Ferramentas do Profissional Moderno

No ambiente profissional contemporâneo, saber se expressar com clareza, ética e objetividade é um diferencial decisivo. Desenvolver o poder de persuasão não é manipular, mas comunicar ideias com

verdade, empatia e coerência.

O jovem que domina a comunicação eficaz constrói pontes, inspira confiança, fortalece relacionamentos e amplia sua capacidade de liderança. Ele entende que ouvir é tão importante quanto falar, e que o diálogo bem conduzido é um instrumento poderoso de transformação pessoal e organizacional.

### **- Trabalho em Equipe: Comprometimento que Gera Resultados**

Nenhuma empresa cresce sustentavelmente baseada apenas em talentos individuais. E no trabalho em equipe que as competências se complementam e os resultados se potencializam. Dinâmicas de grupo bem estruturadas despertam no colaborador o senso de pertencimento, responsabilidade e compromisso com objetivos comuns.

O verdadeiro profissional não compete com seus pares; ele coopera, compartilha conhecimento e reconhece que o sucesso coletivo fortalece o sucesso individual. Essa postura revela maturidade, inteligência emocional e visão estratégica.

### **- Adaptar-se ao Mercado e Conhecer o Cliente**

O mercado é dinâmico, exigente e em constante transformação. Adaptar-se às novas necessidades não é opção, é condição de sobrevivência profissional. Jovens que buscam a excelência precisam desenvolver a capacidade de aprender continuamente, atualizar-se e compreender profundamente o cliente.

Conhecer o cliente vai além de vender um produto ou serviço; significa entender suas dores, expectativas e desafios, oferecendo soluções reais e éticas. Essa visão gera valor, fideliza relacionamentos e constrói reputação sólida para o profissional e para a empresa.

### **- Valores Éticos e Morais: o Alicerce da Credibilidade**

Nenhum resultado compensa a ausência de caráter. Empresas fortes são construídas sobre valores éticos e morais sólidos, e jovens profissionais devem compreender que a integridade é um patrimônio negociável.

Agir com honestidade, respeito, responsabilidade e compromisso não apenas fortalece a empresa, mas dignifica o indivíduo. A confiança, uma vez perdida, raramente é restaurada; por isso, o comportamento ético deve ser permanente, mesmo quando ninguém está observando.

### **- Compare-se, Evolua e Avance**

Compare o seu hoje com o seu ontem. Observe o quanto você aprendeu, amadureceu e evoluiu. Esse exercício fortalece a autoestima, direciona escolhas e impulsiona a transformação pessoal e profissional.

Aceitar quem você é não significa acomodar-se, mas reconhecer seu ponto de partida para, com determinação e confiança, dar o primeiro passo rumo a quem você pode se tornar. O caminho da excelência não é imediato, nem fácil — mas é profundamente recompensador para aqueles que persistem, aprendem e avançam com propósito.

O futuro pertence a quem trabalha com atitude, visão, valores e coragem para ser melhor do que foi ontem.

# Na Desinformação, não é Necessário Vencer o Debate, Basta Apenas Dividir a Opinião Pública

Irm.: Geraldo Marcelo Lemos Gonçalves - M.:I.:  
Bacharel em Odontologia e Bacharel em Administração de Empresas;  
Especialista em Maçonologia: História e Filosofia;  
Membro da A.:R.:L.:M.: Estrela Maior de Turmalina nº 243 - GOMG;  
Membro Correspondente da A.:R.:L.:S.:V.: Lux in Tenebris nº 47 - GLOMARON  
Grau 09 - R.:E.:A.:A.: e M.:E.: do Real Arco.



A desinformação, ao invés de buscar a verdade, busca dividir a opinião pública, fragmentando a percepção da realidade e minando a confiança nas instituições. Esse fenômeno tem se tornado uma poderosa ferramenta de manipulação social, política e cultural. Diferente de outros métodos de persuasão, ela não busca necessariamente a verdade ou o consenso.

Seu objetivo principal é dividir a opinião pública e alterar a percepção

da realidade. Essa estratégia, que permeia desde debates científicos até questões sociais cotidianas, apresenta desafios complexos para as sociedades modernas que dependem de informações precisas para prosperar.

Essa estratégia de “dividir para conquistar” é muito antiga, foi descrita aproximadamente em século V a.C. no livro “A Arte da Guerra”. Essa obra é atribuída ao antigo estrategista militar chinês Sun Tzu (“Mestre Sun”).

É composta por treze capítulos. Cada um é dedicado a um conjunto diferente de habilidades ou arte relacionadas à guerra e como isso se aplica à estratégia e tática utilizados por militares, empresários políticos, cientistas, educadores e muitos outros campos.

Muitos livros de negócios aplicaram as lições tiradas do livro à política de escritório e à estratégia de negócios corporativos. Muitas empresas japonesas tornam a leitura desse livro obrigatória para seus principais executivos.

O livro também é popular entre os círculos empresariais ocidentais, citando seus valores utilitários em relação às práticas de gestão. Muitos empresários e executivos de empresas recorreram a ele em busca de inspiração e conselhos sobre como ter sucesso em situações de negócios competitivas.

Na estratégia de “dividir para conquistar”, ela visa quebrar estruturas de poder e impedir a união de grupos menores. Foi muito utilizada por imperadores romanos, como Júlio César, e por Filipe II da Macedônia. É também conhecida como “divide et impera” em latim.

Essa estratégia, milenar e eficaz, encontra eco nos desafios da sociedade contemporânea, somos frequentemente bombardeados por informações contraditórias sobre temas relevantes, como saúde, mudanças climáticas e política. Um exemplo comum é o debate sobre vacinas.

Enquanto a ciência demonstra de forma robusta a eficácia e a segurança das vacinas, a disseminação de informações falsas, como teorias conspiratórias e rumores sobre efeitos colaterais inexistentes, tem causado hesitação vacinal em diversas populações. Esse cenário ameaça à saúde pública e revela como a desinformação pode corroer a confiança em instituições científicas.

Nas mídias sociais, esse fenômeno ganha ainda mais força. Plataformas como Facebook, X (Twitter) e Instagram permitem que mensagens manipuladoras sejam rapidamente propagadas, muitas

vezes impulsionadas por algoritmos que priorizam conteúdos sensacionalistas. A partir do momento em que uma narrativa falsa ganha tração, ela não precisa ser verdadeira para gerar impacto, basta instigar dúvidas e criar divisões.

Políticos e outros atores estratégicos frequentemente utilizam a desinformação como arma para alcançar objetivos específicos. Financiamentos milionários de campanhas publicitárias são destinados à criação de conteúdos que polarizam debates e enfraquecem consensos científicos.

Por exemplo, na área ambiental, empresas e governos que se opõem a regulamentações ambientais frequentemente patrocina estudos de baixa credibilidade ou utilizam formadores de opinião para deslegitimar pesquisas sobre mudanças climáticas. A dúvida gerada por esses esforços é suficiente para paralisar ações efetivas.

Os formadores de opinião, por sua vez, desempenham um papel crucial nesse processo. Influenciadores digitais, comentaristas e jornalistas com grande alcance são frequentemente alvos de financiamento para disseminar mensagens alinhadas a interesses específicos. Essa prática cria um ambiente de desconfiança generalizada, em que a opinião pública se torna cada vez mais dividida.

No âmbito internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem discutido a gravidade do impacto da desinformação. A Assembleia Geral das Nações Unidas já promoveu debates sobre a regulamentação de plataformas digitais e a necessidade de cooperação global para combater a propagação de notícias falsas.

Contudo, a falta de consenso entre países sobre como abordar o tema torna a questão ainda mais desafiadora. Enquanto algumas nações defendem maior controle governamental, outras temem que tais medidas possam restringir a liberdade de expressão.

Fake news ou notícias falsas, são uma das ferramentas mais utilizadas na estratégia de desinformação. Desde manchetes fabricadas até vídeos manipulados, essas informações enganosas visam confundir o público e criar divisões profundas.

Um exemplo marcante foi a proliferação de notícias falsas durante a pandemia de COVID-19. Declarações sem embasamento científico sobre curas milagrosas, eficácia de medicamentos e teorias de conspiração tiveram efeitos devastadores na confiança das pessoas em profissionais de saúde e governantes.

As consequências da desinformação são profundas e multifacetadas.

No campo da saúde, ela pode levar à morte de indivíduos que seguem conselhos baseados em informações falsas.

Na política, divisões sociais alimentadas por narrativas enganosas podem culminar em instabilidade e violência. Na ciência, a deslegitimação de especialistas e instituições enfraquece avanços que poderiam beneficiar a humanidade como um todo.

Além disso, a desinformação afeta diretamente a coesão social. Comunidades que antes compartilhavam valores e objetivos comuns podem ser divididas por narrativas polarizadoras, dificultando o diálogo e a cooperação.

Esse fenômeno não apenas prejudica a tomada de decisões coletivas, mas também mina a confiança em governos, mídia e outras instituições essenciais.

Para combater a desinformação, é necessário um esforço conjunto de governos, organizações internacionais, empresas de tecnologia e indivíduos. A regulamentação das plataformas digitais, aliada a políticas que promovam a educação midiática, podem ajudar a reduzir a propagação de informações falsas.

Além disso, incentivar o jornalismo de qualidade e a transparência na divulgação científica são medidas fundamentais para reconstruir a confiança da sociedade. Os indivíduos também têm um papel crucial nesse processo.

Aprender a verificar fontes, questionar informações sensacionalistas e promover diálogos baseados em evidências são atitudes que contribuem para um ambiente informacional mais saudável.

A desinformação não precisa vencer o debate científico para alcançar seus objetivos, basta dividir a opinião pública, criando um ambiente de incerteza e desconfiança.

Diante desse cenário desafiador, é fundamental que cada um de nós assuma seu papel na luta contra a desinformação. Ao desenvolvermos o senso crítico, ao questionar as informações que recebemos e ao compartilhar apenas conteúdos confiáveis, contribuimos para a construção de uma sociedade mais informada e democrática.

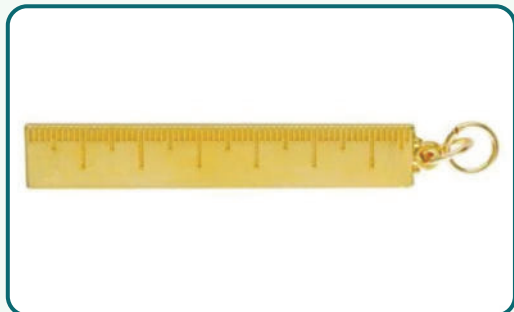
A batalha contra a desinformação é constante, mas com a união de esforços e o compromisso com a verdade, podemos criar um futuro onde a informação seja uma ferramenta para o empoderamento e o progresso, e não um instrumento de manipulação e divisão social.

Afinal de contas, "quando acaba o jogo, o rei e o peão voltam para a mesma caixa".

# Os Cargos em Loja Maçônica no R.:E.:A.:A.: - Mestre de Cerimônias

Irm.: Valter Cardoso Júnior

A.:R.:C.:L.:S.: Delta do Norte – Or.: de Florianópolis/SC



O grande poeta português, Fernando Pessoa, nos deixou este fragmento que aproveito para iniciar meu texto desta semana; escreveu o Poeta (Heterônimo Alberto Caeiro):

“Põe quanto és no mínimo que fazes”.

Já tive a oportunidade de ler, várias interpretações deste fragmento e, todas merecedoras de nossa atenção, baseadas na ideia da importância do ser humano dar sempre o seu melhor em tudo que faz, independentemente da posição que ocupa nas mais diversas atividades da vida.

Permito-me sempre acreditar que somos espíritos vivendo uma vida com corpo carnal e cumprindo missões, assim, como no texto contido na folha 09 da Revista Reencarnação na História – da Editora Eclipse ano 4, n'10 de 2007, que diz: (...). Ao longo de nossas vidas, assumimos diferentes missões, como de sermos pais, filhos, políticos, empresários e, termos sob nossa responsabilidade alguns semelhantes e, desta forma, a missão e a tarefa que o espírito deve cumprir, independente do mundo que habita para que, nesta passagem definida por ciclos evolutivos possamos oferecer o melhor de nós e darmos continuidade a esta ascensão necessária e permanente.

Em nossa Maçonaria não é diferente e, me utilizo deste mesmo fragmento, para lembrar que somos incentivados a buscar significados e propósitos, quando ocupamos qualquer cargo em nossas Lojas, eles são fundamentais para nossa organização, para que possa funcionar de forma harmônica, fluidificada e com resultados que atendam nossas expectativas primordiais.

Especificamente em minha Loja, a A.:R.:C.:L.:S.: Delta do Norte, Or.: de Florianópolis/SC, que trabalha no Rito Escocês Antigo e Aceito, os cargos em Loja são essenciais, para condução e organização de cada sessão.

Nossa Instituição tem uma formação muito rica, através da Filosofia, Filantropia, Educação, Progressismo e na sua formatação Laica, visando sempre o aprimoramento do homem e da sociedade, incentivando a ajuda constante aos necessitados, promovendo a incansável busca pelo conhecimento com base sustentada na moral e na ética, defendendo a liberdade, com igualdade e com fraternidade, não sendo uma religião e nem pretendendo ser, recebemos na família maçônica, irmãos das mais diversas religiões.

Os cargos na maçonaria existem desde as corporações de construtores, aperfeiçoando-se principalmente após a transformação da maçonaria operativa em especulativa, se antes existia o MASTER OF LODGE, das guildas, que eram os líderes e supervisores e os WARDEN, vigilantes, auxiliares do Mestre, novos cargos foram adicionados com funções específicas, os Diáconos, Secretários, Tesoureiro, Cobridores, Orador, Expertos e o Mestre de Cerimônias, este último que hoje quero me aprofundar um pouco mais.

Mesmo consciente de que não existe como dar significado maior ou menor a cada um destes cargos, pois todos são importantes para o funcionamento das oficinas e seus trabalhos, representando diferentes funções e responsabilidades, acompanhados sempre deste equilíbrio necessário nas suas funções utilizando o corpo físico, mental e espiritual de cada irmão, pois cada maçom onde quer que esteja executando seu trabalho é um agente transformador auxiliando no fortalecimento da Maçonaria para que possamos nos desenvolver juntos.

A boa atuação do Mestre de Cerimônias é fundamental para a perfeita execução dos trabalhos em Loja, contribuindo para a paz e a harmonia entre os Irmãos e, seu conhecimento da ritualística e a sua capacidade de conduzir as cerimônias com solidez e precisão são essenciais para o bom funcionamento da Loja, ele que é um dos poucos oficiais que podem circular em Loja sem autorização dos dirigentes.

Conduzindo o bastão patriarcal que traduzimos como instrumento de ordem, direção e condução ritualística, simboliza a autoridade a ele delegada para a importante missão da atividade maçônica dentro do templo sagrado, que exige deste Ir.: profundo conhecimento da ritualística e capacidade de liderança.

Em alguns ritos representa o ponto dentro do Selo de Salomão, e a Joia de sua responsabilidade é a régua, símbolo que representa o aperfeiçoamento moral, o método, a retidão, o que faz do Mestre de Cerimônias um conhecedor de todos os caminhos, guiando seus irmãos durante a circulação em Loja.

O Mestre de Cerimônias tem esta grande missão de conhecer toda a ritualística, sempre zelando para que os trabalhos em Loja sejam conduzidos de acordo com o ritual de cada grau, com perfeito conhecimento dos sinais, toques e palavras, ou seja o domínio necessário ao cerimonial maçônico.

O Mestre de Cerimônias vê na execução de seus trabalhos e giros em Loja, um constante aprendizado quando executa corrigindo sempre possíveis erros e hesitações naturais do ser humano, que ele mesmo detecta, pois, este Irm.: além de fazer a sua função, ele se faz na função que executa.

O Mestre de Cerimônias que tem seu assento na coluna Sul, junto a balaustrada, frente do Irm.: Chanceler, mesmo antes do início da sessão, já distribuiu as insígnias aos oficiais da Loja, viu se todos estão devidamente paramentados, já preencheu os cargos vagos por situações naturais dos irmãos titulares, organizou a entrada no Templo e, acompanhou as autoridades com assento no Oriente.

A partir deste momento, declara que a Loja está devidamente composta, acompanha o Orador tanto na abertura como no encerramento da Livro da Lei e, organiza todas as comissões formadas por autoridades, quando da entrada do pavilhão Nacional, etc., e ainda faz o giro de circulação da Bolsa de Proposta e informações.

Quando tenho repetidamente falado que o Maçom deve visitar constantemente todos os rituais, confesso entender que o Mestre de Cerimoniais é mais exigido ainda nesta necessidade, onde, neste rico conjunto de instruções, opera-se o conhecimento e pratica para conduzir as cerimônias em Loja.

A joia do Mestre de Cerimônia a "REGUA", por si só, já pode ser considerada símbolo do infinito, pois sabemos que uma linha reta por não tem começo, nem fim, caracteriza-se pela constante busca da perfeição através do aperfeiçoamento moral, a régua que era utilizada para medir as enchentes do rio Nilo, serve para marcar o tempo e ser aplicado na constante melhoria evolutiva da humanidade.

Deixo lembrado de que nestes doze anos de maçonaria participei em minha Loja Mãe A.:R.:C.:L.:S.: Delta do Norte, de dezenas de Sessões, que ficaram marcadas como Padrão Delta de qualidade e onde conheci Mestres de Cerimônias que aqui merecem ser lembrados por suas performances de dedicação, conhecimento e habilidade na condução de suas tarefas, obrigados meus irmãos, Nilton, Koffuri, Jailson, Farias, Luciano, Everton, Nakamura por esta energia tão necessária para formatação de nossa sempre energizada Egregora Maçônica.

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos  
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

## O Perigo Escondido nas Garrafas Reutilizáveis

Que precisamos tomar cerca de 2 litros de água por dia, todos nós já sabemos. Precisamos nos hidratar principalmente no verão para não desidratar. Uma forma de incentivar e fazer com que possamos lembrarnos de tomar água durante o dia é carregar conosco uma garrafinha com água. Porém, ninguém fala ou pouco se fala do "Perigo escondido por trás do uso dessas garrafinhas", mas calma! Não precisa ficar assustado! Tendo os devidos cuidados, dá para ser usada, ficar hidratado(a) e não correr riscos. A água é uma substância fundamental para a vida no Planeta, excluído o tecido ósseo, ela é responsável por aproximadamente cerca de 85% da massa corporal do organismo humano, segundo Marques (2014).

Nos ambientes universitários, corporativos e até nas academias é comum a utilização de garrafas, para o armazenamento e consumo de água, uma forma de garantir o consumo recomendado pelo Ministério da Saúde. Porém, o que podemos verificar é que a falta de higienização adequada, contato frequente com mãos, mucosa oral e o compartilhamento facilitam a adesão de micro-organismos nas paredes das garrafas favorecendo a formação e proliferação de biofilme (Valduga ET al, 2021), além de poder apresentar o desenvolvimento de mofo. Os biofilmes são comunidades bacterianas que se apresentam aderidos a uma superfície e envolvidos por uma matriz polimérica extracelular (Santana, 2016). Esses microrganismos causam doenças como diarreicas agudas, hepatite A, infecções de garganta, além de infecções causadas por bactérias como a *Escherichia coli* e *Staphylococcus spp.*

Como forma de prevenir essas complicações as garrafas precisam ser devidamente higienizadas e conforme Brasil (2016), as garrafas que são utilizadas para colocar água não devem ser utilizadas para outra finalidade, como por exemplo, bebidas adoçadas, pois o açúcar contido nelas podem não sair facilmente e ajuda no processo de

proliferação das bactérias.

## A Higienização

As garrafas devem ser higienizadas diariamente com água e sabão em seguida deve-se enxaguar com água própria para o consumo. Suma vez por semana além da lavagem diária, deve-se misturar 2 colheres de sopa de hipoclorito de sódio ( $\text{NaClO}$ , concentração 2,5%) ou água sanitária (2,0 a 2,5%) em um litro de água, e jogar no recipiente. Com a solução na garrafa, tampe e agite, para que a solução toque toda a superfície interna. Mantenha o recipiente coberto por 15 minutos. Para enxaguar, use água própria para consumo. Importante: A água sanitária deve conter apenas hipoclorito de sódio e água, sem aromatizantes. Limpe com atenção as roscas e os encaixes, e use a mesma solução da garrafa para higienizar as tampas ou possíveis anéis vedantes.

O uso de garrafas reutilizáveis é uma estratégia excelente para a manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e para a sustentabilidade ambiental, porém a hidratação só é completa quando a água é potável e o recipiente é estéril. Ignorar a higienização diária e a desinfecção semanal transforma um hábito saudável em um risco real de infecções gastrointestinais e sistêmicas.

## Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para o tratamento intradomiciliar da água de consumo humano em situações de desastres. CARTILHA. Brasília, 2016. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/orientacoes\\_tratamento\\_intradomiciliar\\_agua\\_consumo\\_humano\\_situacoes\\_desastres.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/orientacoes_tratamento_intradomiciliar_agua_consumo_humano_situacoes_desastres.pdf). Acessado em: 28 de janeiro de 2026.
- Marques, Maria Risoleta Freire. Bioquímica. - 1. ed. Revisada - Florianópolis : BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2014.
- Rodrigues, G.O. Análise microbiológica de garrafas utilizadas para ingestão hídrica pela comunidade acadêmica de uma faculdade no recôncavo da Bahia. Governador Mangabeira- Ba, 2019
- Santana, J.F. Biofilmes Bacterianos e sua Composição: Uma revisão de literatura. Salvador, Bahia. 2016
- Valduga, N. Z. Influência da higienização de garrafas e copos sobre a qualidade da água consumida por estudantes universitários. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p. 51435-51444 may. 2021

**Telma Ferreira dos Santos**

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso  
M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL  
Ac.: de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 07  
Grande Chanceler Internacional - Europa  
Gestor Ambiental trabalhando em Portugal

## A Humanidade será Extinta?

Esse é um dos temas que venho protelando a certo tempo, e esses dias vi um desses memes na rede social que me fez sair da caixa, mas só o trarei na segunda parte desta publicação.

Para ser objetivo e direto ao assunto, quando começa a vida? Para uns, tudo que tem a capacidade de consumir energia, se movimentar, fazer parte de um bloco de construção celular, expandir por meiose ou mitose, já é vida. E para outros, a vida só é considerada vida se estiver livre em contacto com o ar externo. No Brasil, se você quebrar um ovo de tartaruga ou coletar uma planta silvestre haverá punições por manejo ou depredação da fauna e da flora, até este ponto está tudo previsto na Lei da Vida, o problema a que me ateno não é sobre o que a lei determina a ser cumprida, até porque sou a favor do cumprimento legal. O que me chama a atenção é a romantização de certos assuntos. Ontem assisti a um episódio no Discovery sobre a vida do peixe palhaço, onde o narrador dizia: "é o macho que faz as tarefas domésticas, enquanto a fêmea observa". Naquele contexto, o que vi o peixe macho fazer foi a retirada de cascalhos e parasitas da anêmona, onde fariam de ninho, para completar a tarefa ele ainda trouxe parte do quengo de um coco para a fêmea fixar os ovos. Não sei se a romantização do texto é para que as pessoas entendam sobre o trabalho do palhaço macho, se o vídeo é para um público muito infantil e não conseguiria entender de outra forma, ou pior, se seria um tipo de empoderamento do palhaço fêmea, mas tudo bem, minha geração é outra. Talvez eu trocasse o texto no seguinte contexto: "o macho se encarrega do trabalho pesado, arrancando cascalhos e predando parasitas para manter a segurança da fêmea".

Sobre o tal meme a que referi no início do texto, foi sobre um homem que havia naufragado em uma ilha deserta e após ficar muito triste por estar só, encontrou na praia uma mulher, também naufraga, após um tempo, os dois já estavam separados na ilha, onde ele estava com o

mesmo semblante anterior de desolação e a mulher após alguns dias tinha o rosto com barba e bigode a crescer.

Sabemos que graças a ciência, diabéticos, hipertensos, cardíacos, entre outros acometidos por doenças têm maior longevidade pela prevenção e uso de medicamentos. Também sabemos que amputados podem ter qualidade de vida graças aos avanços da medicina e da ortopedia. Imaginemos um cenário apocalíptico sem governo, indústria ou comandos organizados, enquanto houvesse medicações, as pessoas com comorbidades iriam manter sua medicação por um tempo, mas o que seria das pessoas que modificaram seus órgãos genitais ou aderiram a próteses que envolvem controle hormonal? Um homem que retira os testículos e faz redesignação sexual deixará de produzir testosterona na maior proporção, mas ainda assim terá um pouco nas suprarrenais, mas o que acontecerá quando os hormônios femininos acabarem? Será que essa pessoa conseguirá lidar com inflamações e efeitos colaterais devido às mudanças sexuais. Uma mulher que opte por retirar os ovários deixará de produzir progesterona na maior quantidade, também produzindo em menor parte nas glândulas suprarrenais, porém, numa hipótese de acabar medicações a base de testosterona, ela simplesmente teria seu corpo de volta ao estado natural feminino. O que trago com esses exemplos, é que há um alto custo na vida e na saúde quando se fazem escolhas que interferem diretamente na fisiologia humana. Recentemente vi a história da americana Prisha Mosley, que tornou-se ativista anti-transgenerismo após não poder amamentar seu filho. Quando tinha 16 anos, ela fez a retirada total das mamas para se tornar um homem trans. Ativistas querem proteger a vida de uma formiga ou de uma orquídea, mas não dão a mínima para a vida humana, nem na concepção e nem nas consequências futuras, o desprezo é tão grande quanto à depressão em não se aceitar. Sobre o tema desta publicação, o que será da população que opte pela mudança dos corpos tendo em vista a impossibilidade de reprodução? A nível local, a cidade de Hum, na Croácia, possui cerca de 20 a 52 habitantes, e em Portugal, o município do Corvo (Açores) tem menos de 500 habitantes, por tanto, a quantidade de pessoas que fazem redesignação sexual já seriam capazes de extinguir humanos de determinados lugares, é claro que essa afirmação é com base na capacidade de não reprodução. Medidas extremas trazem responsabilidade de igual tamanho.

**Luiz Agberto Fragoso de Oliveira**

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº01 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Psicol. Ma. Valeria Brandão Pereira  
Membro da Fraternidade Feminina do GOAL

## Quando a Solidão deixa de ser Escolha e vira Sintoma Social



É cada vez mais comum ouvir pessoas dizendo que não têm amigos, apenas colegas. Relações que existem no trabalho, na academia, em ambientes compartilhados, mas que não avançam para vínculos mais profundos. Muitas relatam vontade de se aproximar, mas também medo de parecer invasivas. Outras falam da falta de reciprocidade e do cansaço em tentar. E, quase sempre, a conclusão é a mesma: “deve ser coisa da idade” ou “é assim hoje em dia”.

Mas será que essa solidão crescente é apenas uma escolha individual ou uma fase natural da vida? Cada vez mais, esse fenômeno parece apontar para algo maior: um sintoma social. Vivemos numa sociedade que valoriza a autonomia, a produtividade e o controle emocional, mas oferece pouco espaço para relações que exigem tempo e presença genuína. A convivência profunda, aquela que envolve escuta, construção conjunta, e até a possibilidade de conflitos e discordâncias, fenômenos naturais em todas as relações, tem sido substituída por contatos rápidos, funcionais e, na maior parte das vezes, superficiais.

As redes sociais intensificam esse cenário de forma silenciosa. Hoje, sabemos muito sobre a vida das pessoas sem precisar encontrá-las. Vemos fotos, opiniões, viagens, rotinas. Uma exposição constante que cria uma falsa sensação de proximidade que, mas na prática, reduz o contato real. A curiosidade diminui, o convite deixa de ser feito, o encontro parece desnecessário. Observamos mais, convivemos menos.

Outro aspecto importante é a facilidade com que se ignora. Ignorar mensagens, convites ou pessoas tornou-se algo comum e socialmente

aceitável. Muitas vezes, isso é interpretado como maturidade, autocuidado ou respeito aos próprios limites. No entanto, isso também pode ser um sinal de algo diferente: evitar relações para não lidar com frustrações, desencontros ou conflitos. Ignorar exige menos energia emocional do que sustentar um vínculo.

É importante diferenciar duas coisas: ao longo da vida, é natural que nos tornemos mais seletivos em relação às nossas amizades à medida que a idade avança. Isso faz parte do amadurecimento. O que chama atenção hoje, porém, não é apenas a redução do número de amigos, mas a dificuldade crescente em se permitir criar e manter vínculos mais profundos.

Visto ainda por outro ângulo, é fato que todos nós somos seres sociais. Aprendemos a ser quem somos a partir das relações que construímos. Desenvolvemos habilidades emocionais, senso de pertencimento e identidade no contato com o outro. Quando esse contato se empobrece, os impactos aparecem também na saúde mental: mais sentimentos de solidão, ansiedade, vazio e desconexão, mesmo quando estamos cercados de pessoas ou “conectados” o tempo todo.

Diante disso, talvez a pergunta mais importante não seja quantos amigos temos, mas que tipo de experiências estamos vivenciando juntos, ao longo das nossas vidas, nos dias atuais. Memórias significativas não se formam apenas a partir de registros em redes sociais, mas de momentos compartilhados, conversas difíceis, risadas inesperadas e presenças reais.

O isolamento crescente e a perda de espaços coletivos de convivência tendem a fragilizar vínculos, empobrecer trocas emocionais e aumentar o sofrimento mental das pessoas, mesmo quando isso não aparece de forma tão explícita. Normalizar a solidão e o isolamento como algo melhor pode nos afastar de uma reflexão necessária. Talvez seja a hora de olhar para esse fenômeno não como uma falha pessoal, mas como um sinal do tempo em que vivemos, e, a partir disso, repensar a forma como nos relacionamos, nos aproximamos e cuidamos uns dos outros, afinal a interação social se constitui como um elemento fundamental da saúde mental de todos nós.

**Valeria Brandão Pereira**

É nossa Cunhada, pela Loja Congregatio de Causis Sanctorum nº11;  
Psicóloga pela Universidade Estadual de Pernambuco - UPE; Especialista  
em Saúde Mental e Intervenção Psicossocial - UPE e; Mestre em Psicologia  
Social - UFAL



## Manteiga Vegetal



A receita desta edição vem de uma colega de trabalho, Cicera do Nascimento Silva, que, vez por outra, nos brinda com essa deliciosa iguaria à base de pepita da semente do girassol.

### Ingredientes

- 100g de pepita de girassol
- 100g de aveia em flocos
- Sal
- Cúrcuma
- 1 xícara de óleo de côco
- Cebola e alho (opcional)

### Modo de Preparo:

Colocar de molho de um dia pro outro, em um recipiente, as pepitas e a aveia. No dia seguinte coar e lavar. Colocar no liquidificador com 2 xícara de água.

Depois coar, volta pro liquidificador com o restante dos ingredientes, bater tudo e reservar. Se for colocar alho e/ou cebola, refogar antes de colocar no liquidificador.



**Enriqueça nossa Revista!!!**  
Envie seu Artigo ou Crônica para nós.  
**jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com**



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos:
  - PGRS - PGRSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

**Irm.: Agberto**  
**(82) 98866-5466**

**Sra. Limpeza**  
**LAVANDERIA**

**Cortina - Sapato - Tapete - Urso**  
**Edredom - Rede - Terno Compl.**

Trabalhamos com Pacotes e Contratos  
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

**Disk Entrega!**

**Cunhada Ana (82) 98825-4941**



**Centro de Formação**  
**em Dança**

**Pólo: Feitosa**

**Dança de Salão**



**99688-5035**

**/centroformacaodanca**

**CM EXPERIENCE & VIAGENS**

Reimagine sua forma de viajar

@cmexperienceviagens (82) 99414-2857

**MARCIO**  
**OURIVES**

+55 11 99865-1430



**BODESHOPI**

A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: **(81) 9 9744-4386**

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capitulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.

*Maceió Encantos*  
Gráfica Rápida

Encadernação,  
plastificação, impressão  
de apostilas, calendários  
personalizados, agendas,  
certificados e muito



Cunhada Rita

 **82 99413-3588**

Artigos e Paramentos  
Maçônicos para todos os  
Ritos e Obediências.  
Fabricamos Gravatas  
Maçônicas Bordadas,  
Balandraus, Dalmáticas,  
Capas para Demolays e  
Vestimentas para Filhas  
de Jó. Fornecemos para  
diversas Obediências do  
Brasil. Temos os  
menores preços e  
entregamos em todo o  
Brasil. Consulte-nos!!!



**Casa da  
Limpeza**  
Graci

Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia



**4141-6096**

Agende uma  
sessão de  
**terapia**  
COMIGO

**Albery Ferreira Lima**  
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

**82 9 8708-1649** 



**FUNERÁRIA E  
FLORICULTURA  
SÃO FRANCISCO**



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

 **(82) 3351-4200 / 3223-2622**

 **(82) 99938-6605 / 98863-2483**

 **erdasilvafuneraria@hotmail.com**

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado  
CEP 57.010-000 - Maceió - AL  
(em frente ao Cemitério N.S. da Piedade)

